

ECONOMIA SOLIDÁRIA, DESENVOLVIMENTO LOCAL E PISCICULTURA: O CASO DA COOPERATIVA AGROPECUÁRIA CACHO DE OURO (COOPERCACHO) JAÇANÃ, RN

Milena Buriti Dantas (1); Djair Alves da Mata (2) Marisa de Oliveira Apolinário (3)

¹Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Educação e Saúde, Bióloga, Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com ênfase em Economia Solidária – milena_buriti_dantas@hotmail.com

² Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Educação e Saúde, Unidade Acadêmica de Biologia e Química, campus Cuité, Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – djairdamata@gmail.com

³Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Educação e Saúde, Unidade Acadêmica de Biologia e Química, campus Cuité, prof^a Dra. Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas- marisapoli@ufcg.edu.br

Introdução

A economia capitalista baseia-se na concentração de renda, no lucro e interesse das grandes corporações. Dessa forma, tem deixado indivíduos à margem do mercado de trabalho formal.

Diante disso, a Economia Solidária tem se apresentado como uma alternativa à essa realidade, uma forma diferenciada de trabalho, um jeito de tentar suprir as necessidades desses sujeitos. Estas que podem ser chamadas de direitos, sejam eles financeiros, de autonomia, de empoderamento e de dignidade.

Tendo em vista que, de acordo com BRASIL (2015), a agricultura familiar é a principal responsável pela comida que chega às mesas das famílias brasileiras, respondendo por cerca de 70% dos alimentos consumidos em todo o País e que a piscicultura é uma atividade em expansão e se apresenta como alternativa de diversificação de produção da propriedade, a Economia Solidária (ES) pode agregar mais valor à essa atividade, propiciando autonomia e renda aos trabalhadores.

Os empreendimentos econômicos solidários (EES) são bastante diversificados. Além disso, podem ser apoiados por diversas instituições como ONGs e órgãos públicos. Uma das instituições que se destacam nessa ação são as Incubadoras Universitárias de Empreendimentos Solidários.

A Incubadora Universitária de Economia Solidária (INCOSOL) da Universidade Federal de Campina Grande vem realizando esse assessoramento a alguns grupos, dentre eles se encontra a COOPERCACHO (Cooperativa Agropecuária Cacho de Ouro) situada em Jaçanã – RN, que se caracteriza como um

(83) 3322.3222

contato@conidis.com.br

www.conidis.com.br

empreendimento de Agricultura Familiar e Economia Solidária da Região do Trairi, desenvolvendo atividades diversificadas.

Diante disso, esta pesquisa parte da seguinte problemática: quem são os piscicultores vinculados à COOPERCACHO, em que realidade estão inseridos, como estão organizados e quais suas perspectivas em relação ao empreendimento e a seu futuro?

Nessa perspectiva, conhecer esses aspectos possibilita que futuras ações e intervenções da incubadora sejam melhor embasadas e direcionadas. Além disso, esse estudo pode ainda constituir uma base para outras pesquisas na área, especificamente para a região em questão, visto que o referencial é ainda incipiente.

Portanto, o intuito desse trabalho foi realizar um diagnóstico de um grupo de piscicultores vinculados à Cooperativa Agropecuária Cacho de Ouro (COOPERCACHO) em Jaçanã, RN, o qual consistiu no levantamento de informações socioeconômicas dos piscicultores; citação das principais fontes de informação que os produtores têm acesso e descrição de características referentes à participação dos sujeitos no grupo, quanto ao trabalho coletivo e cooperação, confiança e solidariedade bem como inclusão social.

Metodologia

O Município de Jaçanã – RN, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), se estende por 54,6 km² e possui 7.925 habitantes. Este trabalho foi desenvolvido na COOPERCACHO (Cooperativa Cacho de Ouro), um empreendimento de Agricultura Familiar e Economia Solidária da Região do Trairi, com sede neste município.

Estudos sobre piscicultura, a alguns anos, estão sendo desenvolvidos pelo Laboratório de Estudos de Peixes e Aquicultura (LAPEAq) do Centro de Educação e Saúde- CES/UFCG. Alguns deles estão condensados em Apolinário *et al* (2015) que abordam aspectos Socioeconômicos, Educacionais e Produtivos da piscicultura no Curimataú paraibano. Dessa forma, este trabalho resulta da expansão desses estudos para o Rio Grande do Norte em parceria com a Incubadora de Empreendimentos Solidários (INCOSOL) da UFCG *campus* Cuité. A coleta de dados se deu por meio da aplicação de questionário n=5, no intuito de traçar um perfil dos piscicultores.

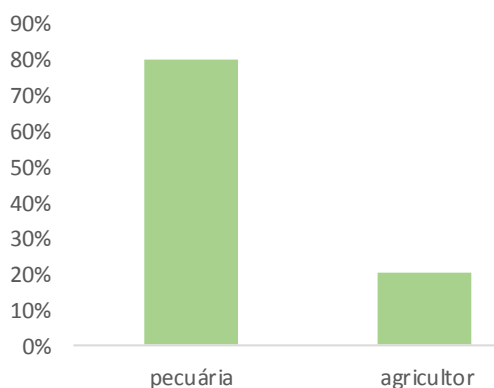
Resultados e discussão

Perfil socioeconômico

Segundo dados da pesquisa 100% dos entrevistados são do sexo masculino sendo 60% com idade entre 43 e 55 anos e o restante possui mais de 55 anos. Todos eles relataram como habilidades o plantio e a criação de animais. Analisando a Figura 01 observa-se que todos disseram atuar na agricultura, sendo a única atividade de 20 % deles e 80% além desta, exerce também a pecuária.

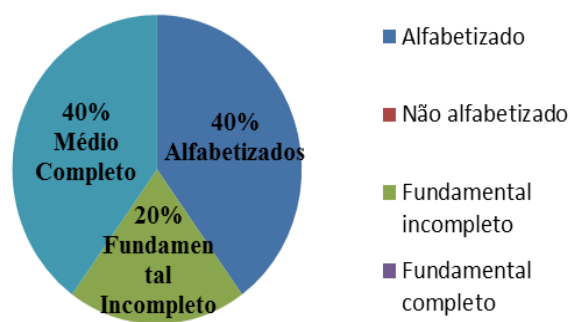
A figura 02 mostra os dados sobre a escolaridade dos produtores. Analisando-a, observa-se que 20% possuem fundamental incompleto, 40 % são somente alfabetizados e 40% fizeram o ensino médio completo acrescido de curso técnico agrícola. Nota-se que a maioria possui baixos níveis de escolaridade, realidade frequente e que não difere da encontrada em outros grupos. Belmino (2010), ao citar a formação escolar dos pescadores e piscicultores do Açude Boqueirão do Cais, mostra índices relativamente baixos, num total de 60 % dentre os que são somente alfabetizados e não alfabetizados.

Figura 01 – Ocupação dos piscicultores da COOPERCACHO



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Figura 02 – Escolaridade dos participantes da pesquisa.



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Grupos e redes

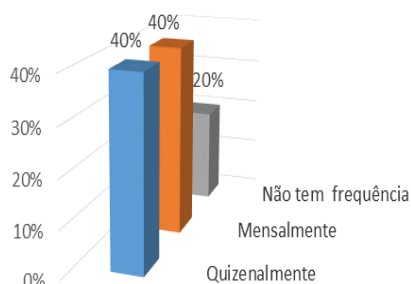
As figuras 03 e 04 trazem informações quanto à frequência de reuniões entre os associados e se há interação com outros coletivos. Observa-se que na figura 03 que 40 % disseram se reunir mensalmente, outros 40% se reúnem quinzenalmente e apenas 20% não tem frequência de reunião.

Na figura 04, para 40% deles não há interação com outras instituições coletivas, outros

40% dizem haver com frequência e 20 % relata que ocorre a interação, porém de vez em quando.

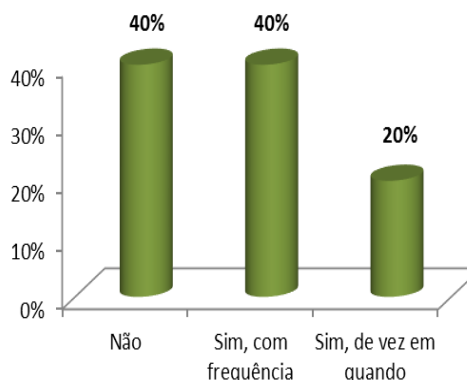
Constata-se que a interação existente com outras instituições ocorre em minoria e se resume a um evento ou outro promovido por elas, não havendo articulação para formação de redes.

Figura 03 – Os membros se reúnem com frequência?



Fonte: Dados da pesquisa, 2017

Figura 04: Há interação da cooperativa/associação com outros da mesma natureza?



Fonte: Dados da pesquisa, 2017

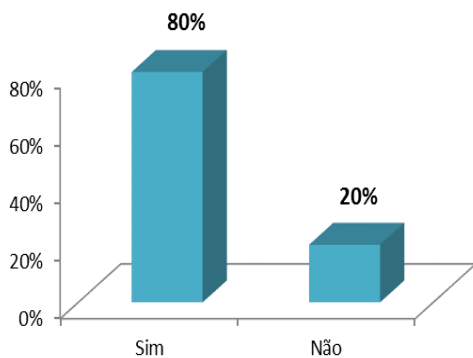
Confiança e Solidariedade

As figuras 05 e 06 exibem informações acerca do apoio e confiança na relação dos entrevistados e associação. Quando questionados se a instituição que participam está disposta a lhe ajudar 80 % disseram que sim e 20% que não possuem o apoio da associação. Sobre como ela ajudava enfatizaram que a ajuda é ainda pouca, a exemplo da disponibilização de um técnico para produção de peixes ou na comercialização.

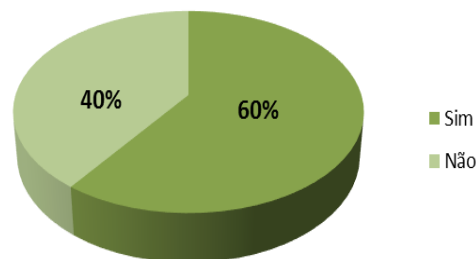
Observando a figura 06, vê-se que 60% deles acham que dentro da instituição existe a possibilidade de que alguém tire vantagem deles e 40% acham que não.

Figura 05: A associação /cooperativa que você faz parte está disposta a lhe ajudar caso precise?

Figura 06: Você acha que alguém pode tentar tirar vantagem de você?



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Ação coletiva e cooperação

Sobre o entrevistado ou alguém de sua casa ter participado de alguma atividade em conjunto na associação/cooperativa no último ano, 80% responderam que sim e 20% disseram não ter participado de qualquer atividade.

Informação e comunicação

Quanto às principais fontes de informação a que eles tem acesso, internet e televisão foram citadas por 100% dos produtores, rádio citada por 60% e parentes amigos e vizinhos por 20% deles, ressaltando que cada produtor citou mais de uma fonte de acesso à informação.

Vale ressaltar o uso da internet pelos produtores, seja por meio de computadores ou celulares, eles a utilizam para comprar equipamentos ou obter informações sobre eventos e editais. Bernardes e Bomfim (2015), discutem que o desenvolvimento tecnológico contemporâneo recorre à necessidade de se buscar cada vez mais informações em tempo real, assim como, alcançar o acesso às competências digitais.

Conclusões

Neste trabalho pode-se acompanhar e realizar o diagnóstico de um grupo de produtores no âmbito da Incubadora de Economia Solidária (INCOSOL). Eles estão predispostos a continuar junto com a incubadora, porém denota-se que estão mais interessados numa comercialização solidária do que na produção, visto que alguns deles já realizam a atividade.

O perfil socioeconômico muito se assemelha aos definidos em outros trabalhos. Nota-se que buscam um certo grau de diversificação em suas propriedades, vindo a piscicultura contribuir com essa perspectiva.

Percebe-se aspectos positivos ao trabalho coletivo como a organização e participação da maioria desses atores em reuniões e outras atividades coletivas. Porém essa participação é mais efetiva em suas associações do que na cooperativa, havendo com ela mais o intuito de obter facilidade na comercialização.

Depois das visitas, conversas e observações e, diante da decisão do grupo de realmente formar o empreendimento em piscicultura, foi realizado o curso de capacitação “**Introdução à Piscicultura**”, bastante participativo, durante o qual foi discutido com os produtores sobre a motivação em criar peixe, recursos iniciais necessários à produção, diferenças entre os sistemas de cultivo, importância e descrição do manejo e monitoramento do cultivo, dentre outros fatores importantes para o desenvolvimento da atividade.

Por fim, embora haja essa predisposição dos produtores, grandes são os desafios para trabalhar a Economia Solidária, visto que os sujeitos foram formados numa visão individualista e competitiva, de acordo com a lógica do capital.

Palavras-Chave: Economia Solidária, Incubação, Educação Popular, Piscicultura, perfil socioeconômico

Referências

APOLINÁRIO, Marisa de Oliveira (Org.); BELMINO, José Franscidavid Belmino (Org.) ; SILVA, Leonardo de Oliveira(Org.); DANTAS, Milena Buriti (Org.). **Ictiologia e Piscicultura no Curimataú Paraibano: Aspectos Socioeconômicos, Educacionais e Produtivo**. 1. ed. Campina Grande: EDUFCG, 2015. v. 1. 120p

BELMINO, Franscidavid Barbosa. Caracterização do processo de implantação do projeto de cultivo da tilápia *Oreochromis niloticus* (LINHAGEM CHITRALADA), em tanques-rede no Açude Boqueirão do Cais, Cuité – PB. Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas) – UFCG. Cuité, 2010.

BERNARDES, J. C.; VIEIRA, S. C.; BONFIM, E. B.. Comunicação rural: legitimando a inclusão digital no campo. RECoDAF – **Revista Eletrônica Competências Digitais para Agricultura Familiar, Tupã**, v. 1, n. 2, p. 1-12, jul./dez. 2015. ISSN: 2448-0452.

BRASIL, Portal. **Agricultura familiar produz 70% dos alimentos consumidos por brasileiro**. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2015/07/agricultura-familiar-produz-70-dos-alimentos-consumidos-por-brasileiro> Publicado: 24/07/2015 Acesso em: 05/fev/2017.